

Dissertação de mestrado¹

SILVA, Rodrigo Cardoso da². **Trabalho e Educação**: interfaces entre processos educativos, saberes socioambientais e experiências de trabalho da Coleta do Açaí no Município de Igarapé-Miri/PA. 2023. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Pará, Belém.

Resumo expandido

Trata-se de uma pesquisa que tem como fenômeno social de estudo, processos educativos e saberes socioambientais que se configuram, informam e/ou orientam experiências de trabalho da coleta do açaí, no nordeste da Amazônia paraense. A referida pesquisa integra a linha de pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (PPGED-UEPA). Tem como pressuposto o trabalho que não somente garante a produção da existência, mas também assegura a formação humana. Norteia-se pela seguinte questão-problema: Que processos educativos e saberes socioambientais são construídos informam e/ou orientam experiências de trabalho na coleta do açaí por sujeitos ribeirinhos que vivem às margens da comunidade Salento, município de Igarapé-Miri/PA? A pesquisa tem como objetivo geral: Cartografar os processos educativos e saberes socioambientais que são construídos, vivenciados e/ou orientam experiências de trabalho na coleta do açaí por sujeitos ribeirinhos que vivem na comunidade Salento, município de Igarapé-Miri/PA. Realizou-se uma pesquisa de campo, com a abordagem qualitativa, cujo método de abordagem está sustentado nos

¹Dissertação recebida em 24/08/2023. Aprovada pelos editores em 27/08/2023. Publicada em 11/12/2023.

DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v21i46.59674>

²Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Brasil.

E-mail: rodrigocsilva20@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1249023621602051>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6873-1844>. Dissertação defendida em 31 de maio de 2023, orientada pela Prof^ª Dr^ª Maria das Graças da Silva.

pressupostos teórico-metodológicos do materialismo histórico-dialético. Como procedimentos metodológicos para a produção de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, a observação participante e o método fotográfico, sistematização e análise dos dados e cuidados éticos.

O interesse em realizar uma pesquisa está relacionado em várias motivações, principalmente àquelas que dizem respeito à trajetória da minha vivência e experiência de vida pessoal e acadêmica no contexto ribeirinho amazônico. Do ponto de vista pessoal, nasci e vivi cotidianamente a minha infância e início da adolescência na comunidade ribeirinha Salento, localizada às margens do rio Meruú-Açu, município de Igarapé-Miri, e que hoje a partir da minha vida acadêmica, comecei a perceber e construir como um local promissor e rico em saberes tradicionais, particularmente àqueles que assumem dimensões socioambientais e de formação humana, que se constituem e/ou orientam experiências de trabalho como o plantar, o coletar, o pescar e outras práticas que conformam e/ou informam a relação ser humano natureza.

Na segunda seção, abordamos a contextualização histórica, socioprodutiva e econômica dos territórios (da área) de várzea, município de Igarapé-Miri, levando em consideração que a Amazônia é uma região de maior biodiversidade e com maior bacia hidrográfica do planeta, formada por uma variedade de ecossistemas, desde florestas altas e densas até terras de várzeas, igapós e furos. Ao longo das margens dos rios vivem famílias que foram se constituindo ao longo do tempo, populações conhecidas como ribeirinhos. Pereira (2016) descreve a Amazônia com a sua complexidade em territorialidade e particularidades das suas populações que se diferenciam pelo que fazem e pelo que são enquanto sujeitos de práticas diversas no seu cotidiano.

Nesse processo de construção e estruturação da área de várzea como território amplo de diferentes características naturais, entre rios/matras, é importante ressaltar a compreensão de território não somente no sentido físico, mas sim, no seu de simbologias culturais de saberes. Medeiros (2009) fala que o território reúne indivíduos num mesmo aglomerado de sentimentos agregados na mesma identidade de pertencimento. É um território para além da esfera política, é característico de um espaço de identidade cultural, afetiva e de simbologias. Diante disso, o município de Igarapé-Miri é formado por extensa área de várzeas sujeitas à inundação das marés, em que a população se articula com os rios utilizados como via de transporte,

constituindo um fator de integração socioeconômica, zona rural ribeirinha e zona urbana, bem como reservatório de recursos naturais para o consumo doméstico. Assim, o açaí vem sendo um produto nativo, tipicamente das várzeas, tem assumido o status de principal atividade econômica da região. Na época da safra há um elevado aumento na movimentação financeira, já na entressafra as comunidades passam por dificuldades financeiras, pois é na época do inverno e devido ao fluxo contínuo de chuvas, acontecem as grandes cheias dos rios lançantes,³ inviabilizando atividades ligadas às matas e rios.

A terceira seção esclarece a dinâmica do cotidiano dos sujeitos que vivem na comunidade Salento, pois atualmente a comunidade Salento, assim denominada pelos próprios moradores, está localizada geograficamente às margens do rio Meruú, o mesmo é considerado o maior rio fluvial do baixo Tocantins, que se estende por quase todos os municípios próximos, como Abaetetuba, Cametá e entre outros localizados no Baixo Tocantins da Amazônia paraense.

As principais entidades presentes na comunidade são: O Centro Comunitário Nossa Senhora de Nazaré do Salento, a Escola Bom Jesus I, a Igreja Católica Nossa Senhora de Nazaré e a Igreja evangélica Esconderijo do Altíssimo. Para se chegar nessas instituições, as lideranças fazem uso do rabudo⁴ considerado a “moto dos ribeirinhos” e o principal meio de transporte. Nesse veículo motorizado, as famílias se deslocam para inúmeros destinos, sejam para ir até os eventos religiosos, para realizarem as porfias⁵, ou até mesmo se direcionarem até a zona urbana do município. Esse tráfego até a sede (zona urbana) ocorre também de forma mais dinâmica, pois existem as freteiras, embarcações específicas responsáveis pelo trajeto da população da zona ribeirinha até a zona urbana. Geralmente essas embarcações possuem um horário específico de saída e chegada à comunidade, geralmente a saída ocorre às cinco e meia da manhã, com duração de mais ou menos 1h30 de viagem.

Em relação à abordagem do cotidiano, Certeau (2013) descreve a vida cotidiana como articulação que segue dois tipos de registros, os comportamentos e os benefícios simbólicos que se espera obter pela maneira de se portar em determinado local. O prático vem a ser aquilo que é decidido para a identidade de um

³ É quando a maré (rio) está cheio/a.

⁴ Canoa de pequeno porte motorizada por motor de estatura fina e comprida.

⁵ Competições motorizadas de velocidade realizadas pelos moradores ribeirinhos.

usuário ou de um grupo, na medida em que essa identidade lhe permite assumir o seu lugar nas redes das relações sociais inscritas no ambiente. O modo de vida dos sujeitos mulheres, homens, crianças, jovens e adultos, se baseia no seu dia a dia, nos lazeres, nas tradições religiosas, culturais e, principalmente a sua relação com a natureza interligadas as suas práticas cotidianas na relação rio e mata e aos equipamentos sociais presentes na comunidade como a instituição de educação escolar ribeirinha que é promovida pela Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Bom Jesus I, que de acordo com alguns moradores, foi construída no ano 2000 ao lado do Centro Comunitário Nossa Senhora de Nazaré do Salento. Inicialmente o ensino começou apenas com algumas turmas do ensino fundamental 1 e 2, hoje anos iniciais e finais. A vida religiosa na comunidade de Salento se sustenta na existência de duas igrejas: a igreja católica e a igreja evangélica. A comunidade Salento tem como padroeira Nossa Senhora de Nazaré, na qual os moradores nomearam tanto a capela como o barracão pelo nome da santa padroeira. Como parte de suas celebrações a igreja católica tem como seu principal festejo religioso, o Círio, que acontece todos os anos entre o final de setembro e início de outubro. Essa instituição religiosa, além de propagar a fé dos seus devotos, também proporciona momentos de coletividade afetiva uns com os outros, no ato de dialogarem após as celebrações, momentos essenciais da vida social.

Assim, o modo de vida se caracteriza no cotidiano de mulheres, homens e jovens, nas suas relações sociais, experiências de classe, nas manifestações culturais, políticas, religiosas e educativas no âmbito escolar e não escolar. Assim, Lefebvre (1991) define que a vida cotidiana se define como lugar social onde são construídos modos de vida diversos, com particularidades de lugar desdenhado de relações apetitosas que movimentam a vida em comunidade. Portanto, nesta seção buscou-se compreender a dinamização dos modos de vida das famílias da comunidade Salento, que é pautado no cotidiano que dá conta da realidade, na dinâmica desses sujeitos diretamente com a natureza. Ao analisarmos a obra Ideologia Alemã de Marx e Engels (1981), cuja obra diz que “ao produzir os seus meios de vida, os homens produzem, indiretamente, sua própria vida material.

Na quarta seção intitulada: “Trabalho e educação: a pedagogia da produção associada à existência humana”, toma como referência a narrativa de uma das lideranças da pesquisa e por ter por objetivo de analisar e discutir as experiências de

trabalho da coleta do açaí com base na ideia do trabalho em seu sentido ontológico, ou seja, como princípio educativo/formativo de reprodução da vida dos moradores da comunidade Salento, zona de várzea do Município de Igarapé-Miri e lócus da pesquisa. Levamos em consideração que homens e mulheres se diferenciam propriamente de outras espécies de seres vivos a partir do momento que começam a produzir meios de vida para atender suas necessidades materiais e imateriais na prática do trabalho associado e sem vínculo empregatício institucionalizado, mas sim, como trabalho associado ao modo de vida cotidiano, em suas experiências de trabalho e processos educativos.

Por meio de uma série de mediações que o trabalho passa a produzir e reproduzir sentidos, significados, representação de mundo, percepção, ideias e consciências que fortalecem a identidade e saberes da comunidade tradicional ribeirinha e, principalmente processos emancipatórios de educação em movimentos que se configuram como práticas pedagógicas complexas, mediadas pela interação ser humano-natureza-conhecimento. A 1ª subseção descreve e discute conceitos práticos do trabalho como princípio educativo/formativo, no caso da pesquisa, interessa-nos diretamente apreender que o ato do trabalho para a realização da coleta do açaí realizada pelas lideranças da comunidade Salento se constitui enquanto uma atividade humana. E neste contexto, possibilita a compreensão de que se trata de uma atividade que está para além da sociedade e do ser social capitalista, com todos os seus conflitos, contradições, opressões e subalternização, porque pode ser definida como uma atividade humana criadora do trabalho e uma prática educativa edificada nos seus saberes seguindo os aspectos simbólicos, morais e intelectuais, e estar de acordo com o pensamento de Gramsci, Thompson e Williams, pensadores marxistas.

Os moradores da comunidade Salento buscam por princípios a sua cidadania, fazem com que as suas atividades práticas sejam um viés para a construção de outras pedagogias para além do ensino sistematizado. Experiências que diferenciam o ser racional do irracional, tendo o trabalho como o principal instrumento dessa diferença por meio de sua ação na construção e apropriação do conhecimento, isso introduz a 2º e 3º subseções que descrevem pedagogias outras como a pedagogia da solidariedade e cooperação e a pedagogia da oralidade, pois observamos a socialização e solidariedade afetiva entre essa juventude de uma mesma família, que

promovem relações de cooperação entre primos, que no ato de produzir, vão se reproduzindo.

Desde os mais jovens, que utilizam as suas habilidades herdadas desde suas ancestralidades, e hoje mediadas pelos familiares mais velhos e que carregam inúmeras experiências/vivências compartilhadas com as novas gerações e, o trabalho caracteriza-se por iniciativas balizadas em ideais de igualdade, cooperação e solidariedade, movimento que se tornou conhecido por economia solidária. Pautada na educação por meio da pedagogia do diálogo, é possível emancipar um coletivo para a realização dos seus fazeres/deveres cotidianos, como, por exemplo, aqueles associados à coleta do açaí, que nesse trabalho configuram processos educativos que se constituem no contexto das vivências dos próprios moradores da comunidade, legitimando-os como educadores e educandos locais.

Muitos aprendizados na comunidade são compartilhados pelo diálogo entre as lideranças, pelo saber falar e o saber ouvir. As compreensões são muitas, pois todos têm o direito à voz, se educam mutuamente. A pedagogia da oralidade trabalha nessa perspectiva de educação ampliada e relacional, mas também no sentido da “educação da atenção” que segundo Ingold (2010) apresenta-se como “alternativa que a contribuição dada por cada geração às suas sucessoras se revela como uma educação da atenção” (INGOLD, 2010, p. 19). Sendo o movimento da prática da oralidade durante a coleta do açaí que se dá na relação do sujeito da geração presente e o “sujeito aprendente” da geração futura.

Na quinta seção e última de análise, levantamos um debate e problematização sobre os saberes socioambientais que informam experiências de trabalho na coleta do açaí na comunidade Salento: pedagogias da prática e suas concepções epistemológicas, já que trata-se de uma seção que dá continuidade às análises da seção anterior, incorporando concepções pedagógicas e epistemológicas, que dão visibilidade aos saberes socioambientais da comunidade Salento, materializados no trabalho da coleta do açaí e refletidos nas formas de produção e de organização dos saberes. Na primeira subseção, são apresentadas uma diversidade de experiências de trabalho na coleta do açaí associando-as a concepções que abordam e se manifestam em múltiplos aspectos relacionados à relação ser humano ribeirinho com a natureza.

Nas sequências, busca-se mapear saberes socioambientais que se efetivam por meio de um conjunto de experiências de trabalho humano na relação direta com a natureza, suas habilidades, valores e atitudes que são produzidos pelas classes trabalhadoras de homens, mulheres, jovens e/ou adultos e que assumem os seus protagonismos em uma situação histórica dada de relações na comunidade ribeirinha Salento, edificadas nos saberes que orientam o “apanhar o açai” em seu sentido amplo baseado em contradições geradas no interior do sistema capitalista, vinculada ao conjunto de relações políticas, culturais econômicas e técnicas do trabalho enquanto instrumento pedagógico e de aprimoramento de produção e reprodução à existência. Os saberes socioambientais e as pedagogias que orientam as experiências de trabalho do “apanhar o açai” foram organizados em uma sequência lógica e didática. Trata-se de experiências de trabalho envoltas em histórias de vida social, cultural e educacional de todos os moradores que a realizam no cotidiano da comunidade ribeirinha. As etapas processuais do trabalho realizadas pelas lideranças fazem parte do processo desenvolvimento intelectual em interface com o meio ambiente em conceitos práticos para a coleta do açai, que se correlatam com conceitos teóricos discutidos na academia. Estamos nos referindo a uma pedagogia da prática que difere daquelas pautadas no conteúdo e formalismo sistemático. Conforma-se por meio de uma concepção educativa em saberes representados por uma pedagogia da vivência e experiência que surgem em decorrência do trabalho baseado em contribuições teóricas conceituais de autores como Fischer; Rodrigues (2022); Marx (1985a); Freire (1996); Thompson (1987); Tiriba; Fischer (2015); entre outros.

Dessa forma, atentando minuciosamente para o campo empírico desta pesquisa, o trabalho tem como experiência e expressão de saberes, as características das relações e interações do ser humano juntamente com a natureza na coleta do açai, descrevemos os seguintes saberes socioambientais e suas pedagogias: O SABER REORGANIZAR O ESPAÇO DOS AÇAIZAIS no qual os moradores buscam organizar esses espaços antes mesmo de adentrar as matas para realizarem a coleta do açai. Certeau (2014, p. 184) analisa também espaço como um “cruzamento de móveis”, “espaço é um lugar praticado”. Então, é por meio dessa prática realizada

cotidianamente no “decutinar”⁶ pelos sujeitos, que são constituídas relações e ao mesmo tempo produção de práticas educativas de formação. O SABER FAZER OS VÁRIOS TIPOS DE PECONHAS, essa ferramenta configura-se como uma forma de tecnologia rudimentar que tem passado por consideráveis modificações ao longo do tempo. O saber/fazer técnicos pedagógicos para a sua construção. As transformações foram significativas para a implementação de saberes outros, engendrados nas de saco do farelo para alimento de animais e a de borracha de pneus de automóveis. SABERES DO TECER AS RASAS: EMPODERAMENTO FEMININO relatar as narrativas de uma mulher, mãe, trabalhadora, miriense, ribeirinha, que assume o protagonismo feminino em relação aos saberes do tecer a rasa enquanto liderança da comunidade Salento. Trata-se de uma liderança que nos possibilitou compreender e compartilhar os saberes e os processos educativos que se configuram na prática do saber/fazer as rasas de arumã e de fita sintética, utensílios nativos que são com a finalidade de armazenar o fruto do açaí. O SABER SUBIR E COLETAR O FRUTO, geralmente os jovens por serem mais ágeis, são considerados os grandes protagonistas desse processo. Atualmente jovens lideranças já estão fazendo uso de outras ferramentas, como a faca de serra e o uso de calçados (bota) para os auxiliarem na retirada do cacho de açaí que está no topo da árvore. É interessante como essa juventude da comunidade vai se aprimorando e legitimando novos processos educativos práticos com o passar do tempo. O SABER DEBULHAR (RETIRAR O FRUTO DO CACHO) que é baseado em procedimentos pedagógicos práticos no saber usar as próprias mãos no processo de retirada dos frutos dos cachos, no qual consegue ter controle no processo pedagógico da retirada e/ou o uso de uma ferramenta inovadora chamada debulhadeira, utensílio rudimentar construído pelos próprios moradores na relação com a natureza. Thompson (1987) contribui ao dizer que para quem “os instrumentos físicos de produção eram vistos numa forma direta e mais ou menos compulsiva como responsáveis pelo surgimento de novas relações sociais, de hábitos e cultura” (THOMPSON, 1987, p. 13). O SABER ARMAZENAR E TRANSPORTAR O AÇAÍ, esse saber está relacionado processo de organização pedagógica que dá funcionalidade ao transporte e armazenamento do produto, o açaí, para a realização do armazenamento e comercialização evidência

⁶ Processo associado à limpeza dos açazais com o uso da roçadeira ou facão como: retirada do mato elevado da área de várzea, outras árvores em processo de decomposição e folhas secas, entre outros materiais inapropriados.

mais de uma etapa de trabalho, pois essa prática está alicerçada ao tempo, mas não do relógio e, sim, ao tempo cosmológico, ou seja, o tempo da natureza. Trata-se de saberes práticos e de outras pedagogias que dizem respeito à autogestão inovadora. O SABER COMERCIALIZAR O AÇAÍ: PROCESSO DE EXPLORAÇÃO? A produção do açaí vem sendo legitimada pelas forças constantes do capital. As lideranças da comunidade Salento, para atenderem a essas demandas do capital, no processo de comercialização e exportação desse produto, vão fazendo adaptações em suas estruturas de vidas, havendo conseqüentemente uma hierarquia social, econômica e educacional, em seus processos de exploração. As lideranças acabam naquilo que tangencia o novo sistema de reordenamento direcionado para o capitalismo estrutural hierárquico que, de acordo com os levantamentos e sistematização de dados, compreendemos a presença do sistema de exploração no processo do trabalho na comunidade Salento no processo mediado pela segunda ordem do capital, pois há relação desigual de trabalho e renda entre os peconheiros, produtores, atravessadores e batedores e/ou fábricas, mas esse processo ao mesmo tempo que traz essa problemática de exploração, traz consigo processo educativos/formativos mediante a essa lógica do capital. O último saber seguido dessa sequência didática/lógica é O SABER RETIRAR A POUPA, os donos, proprietários dos terrenos, costumam saber/fazer a seletividade do fruto. Diante disso, os procedimentos pedagógicos são analisados nas várias etapas que antecedem a retirada da polpa do açaí na máquina elétrica. Dentre esses procedimentos, estão o saber colocar o açaí para amolecer na água quente, o saber escolher e o saber bater para retirar a polpa.

Os procedimentos são herdados entre mães e filhas na simples ação do trabalho e as suas observações foram cruciais para a efetivação desses saberes, que está mediado não somente pela lógica do capital, mas primeiramente pela lógica de reprodução à vida, diretamente ao alimentar-se e garantir a alimentação dos seus familiares. Brandão (2007) nos diz que não há uma única educação, e não existe o único dono do saber, existem educações e saberes, todos sabem alguma coisa, todo mundo tem algo a dizer sobre a educação que invade todos os dias nossas vidas. A educação que identificamos no saber retirar a poupa do açaí não é aquela mediada pelo profissional professor, em uma sala de aula, trata-se de uma educação construída entre os moradores sem níveis de escolaridade escolar, são formações

autônomas, consolidadas nas próprias moradias dos moradores da comunidade Salento.

Os caminhos que trilhamos para chegarmos às considerações finais desta pesquisa, dissertação de Mestrado, se fizeram por entre rios e matas, entre sol e chuva, em noites estreladas ou até mesmo escuras, entre encontros e desencontros com pessoas conhecidas e desconhecidas, enfrentando o calor da emoção diante das lembranças agradáveis durante a minha infância e parte da adolescência na comunidade Salento, na companhia de familiares/amigos e nas relações harmoniosas com a natureza. Essas vertentes, sem dúvida me impulsionaram e me encorajaram a não desistir diante das adversidades que surgiram durante o percurso metodológico nas idas e vindas das marés.

Ressaltamos a compreensão desse território não somente no sentido físico e econômico, mas sim, no seu sentido simbólico, de uma educação vigente que está alinhada aos saberes socioambiental que reúnem indivíduos num mesmo aglomerado de sentimentos agregados na mesma identidade de pertencimento ligados às dinâmizações dos modos de vidas que se caracterizam devido às relações desenvolvidas nos diferentes equipamentos sociais e nas relações da comunidade com os rios e matas, como as instituições de ensino escolar ribeirinho, nas manifestações religiosas, nos momentos de lazer, e nas relações com a natureza.

Diante disso, enfatizamos nesta pesquisa, dimensões políticas, socioambientais, econômicas e, principalmente, educativas edificadas e consolidadas em valores pedagógicos capazes de proporcionar a formação de homens e mulheres pertencentes à comunidade Salento. Trata-se de experiências de vida que possuem perspectivas de formar lideranças autônomas, que têm aprendido trabalhar em coletividade, de maneira respeitosa, pautados em princípios básicos da vida em sociedade na qual estão inseridos (as). Trata-se de saberes socioambientais e processos educativos que sustentam relações não predatórias com a natureza e conformam modos de vida demarcados pela dualidade estrutural no processo de produção e reprodução à existência das lideranças na comunidade, que com o passar do tempo, essas práticas de trabalho realizadas pelos moradores passaram a incorporar novos processos educativos e saberes socioambientais, em decorrência as mudanças que foram ocorrendo na dinamização da produção capitalista e nas suas inovações tecnológicas.

E para não concluir, os sujeitos históricos da comunidade Salento lutam e (re) existem com as vozes contra a estrutura opressora, eurocêntrica, negacionista e colonialista, imposta pelo capital. Portanto, trata-se de um modo de vida que desafia a ciência e a educação.

Referências

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. Editora Brasiliense. 2007.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Tradução Ephtraim Ferreira Alvez. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1998.

FISCHER, M. C. B.; RODRIGUES, Doriedson . Relações seres humanos-natureza: trabalho, cultura e produção de saberes. **Revista Trabalho Necessário**, v. 20, n. 43, p. 001-026, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INGOLD, T. **Da transmissão de representações à Educação da Atenção**. Educação. Porto Alegre. v33. n1. 2010.

MARX K. **O Capital**: crítica da economia política. Tradução por Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1985a. Livro 1, v.1, t.1. (Os economistas).

MEDEIROS, R. M. V. Território, Espaço de Identidade. In: SOQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Elise Savério. (Orgs.). **Territórios e territorialidades**: teorias, conflitos e processos. São Paulo: Expressão Popular, 2009. P 217-227.

PEREIRA, R. da C. Saberes Culturais e Prática Docente no Contexto da Escola Ribeirinha. 2016. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, 2016.

THOMPSON, E. P. **A Formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 9-14. (Coleção Oficinas da História, v.1).

TIRIBA, L; FISCHER, M. C. B. Espaços/tempos milenares das comunidades e povos tradicionais: notas de pesquisa sobre economia, cultura e produção de saberes. **Revista de Educação Pública** (UFMT), v. 24, p. 405, 2015.